USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS E ANALGÉSICOS, SEM PRESCRIÇÃO, POR ACADÊMICOS DO CURSO DIREITO DA FACULDADE VALE DO GORUTUBA

Autores: DIELLY SINARA DE JESUS DIAS, KARLA TAÍSA PEREIRA COLARES

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS E ANALGÉSICOS, SEM PRESCRIÇÃO, POR ACADÊMICOS DO CURSO DIREITO DA FACULDADE VALE DO GORUTUBA

Os anti-inflamatórios e analgésicos são medicamentos que combatem a inflamação e seus efeitos, tais como a dor e a febre. Os anti-inflamatórios não-esteróides (AINEs) possuem propriedade analgésica, antitérmica e anti-inflamatória e são amplamente utilizados. Apesar de muitos desses medicamentos serem comercializados sem prescrição, o seu uso indiscriminado pode colocar em risco a vida do indivíduo. A automedicação tem sido reportada como um relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, especialmente, devido às notificações por intoxicação. Objetivou-se neste trabalho, investigar a prática de automedicação por anti-inflamatórios e analgésicos nos acadêmicos do curso de Direito, da Faculdade Vale do Gortuba - FAVAG em Nova Porteirinha - MG. Refere-se a uma pesquisa transversal, descritiva e de abordagem quantitativa que foi realizada no primeiro semestre de 2017, na FAVAG, localizada em Nova Porteirinha - MG. Responderam ao questionário, voluntariamente e anonimamente, 86 acadêmicos do curso de Direito, do turno Noturno, sendo 51% do sexo feminino e 49% do sexo masculino, dentre esses 69% tem idade entre 18 e 23 anos, 17% de 24 a 30 anos e 14% apresentaram idade acima de 31 anos. Através dos dados obtidos, observou-se que 100% dos indivíduos pesquisados já praticaram a automedicação em algum momento da vida, sendo que 40% relataram ter feito uso de analgésicos ou anti-inflamatórios. Quando interrogados sobre a prática de automedicação nos últimos 30 dias, 43% afirmaram tê-la feito. A partir da análise dos dados percebe-se uma expressiva prevalência do uso de anti-inflamatórios e analgésicos, sem prescrição, na população pesquisada. Bortolon *et al.*, 2008 encontraram resultados semelhantes ao pesquisar sobre a automedicação em mulheres idosas brasileiras, relatando os analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios como medicamentos de maior frequência na automedicação (44,7%). Tendo em vista os riscos advindos da automedicação e alta prevalência do uso, sem prescrição, de anti-inflamatórios e analgésicos, na população pesquisada, percebe-se a necessidade de maiores informações sobre os riscos inerentes a esta prática. Neste sentido, o profissional de saúde deve estar atento e ser instrumento de divulgação dessas informações como estratégia de promoção da saúde pública.

Apoio financeiro: FAVAG/FUNVALE

Aprovação Comitê de Ética: CEP/ UNIMONTES 1.960.295/2017